

## Trabalho apresentado no 22º CBCENF

**Título:** LESÕES DERMATONEUROLÓGICAS REGISTRADAS NO BRASIL DE 2001 A 2018

**Relatoria:** ÉRICA DE ALENCAR RODRIGUES NERI

Jonas Alves Cardoso

Olivia Dias de Araújo

Joelma Maria Costa

**Autores:** André Felipe de Castro Pereira Chaves

Angela dos Santos Silva

Rosa Maria Duarte Veloso

Telma Maria Evangelista de Araújo

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Políticas Públicas, Educação e Gestão

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

**INTRODUÇÃO:** A hanseníase é um problema prioritário de saúde no Brasil e no mundo, capaz de provocar incapacidades físicas e de cunho psicossocial. Uma de suas principais manifestações é o aparecimento de lesões com alteração de sensibilidade e de aspecto discrômico na pele. **OBJETIVO:** Analisar a frequência de lesões dermatoneurológicas registradas nas notificações de hanseníase no Brasil de 2001 a 2018. **MÉTODO:** Estudo de série temporal baseado em dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) sobre hanseníase, colhidos via Sistema de Informação ao Cidadão, no período de 2001 a 2018. Foi realizada análise de medida de tendência central (média e desvio padrão) do número de lesões no diagnóstico e regressão polinomial. **RESULTADOS:** No período de 2001 a 2018 foram identificadas 768,833 lesões dermatoneurológicas em todo Brasil. A regressão polinomial do número médio mostrou ascendência do número destas lesões ( $y = -0,0285x^2 + 114,67x - 115530R^2 = 0,9682$ ). Mesmo com a diminuição do número de casos novos observada nos últimos cinco anos, o valor tende a aumentar. A média registrada com valores acima de seis lesões mostra tendência para casos com classificação multibacilar, que é a forma transmissível da doença, com maior risco para reações hansênicas e desenvolvimento de incapacidades. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ficou evidente o crescimento médio do número de lesões dermatoneurológicas no diagnóstico de pessoas com hanseníase, fato que expressa diagnóstico tardio, pois quanto maior a demora para o diagnóstico, pior o prognóstico e maior o tempo de transmissibilidade, o que compromete o controle da doença no país.